

Autoconsciencioterapia do Infantilismo Consciencial

Autoconsciencioterapia del Infantilismo Consciencial

Self-Conscientiotherapy of the Consciencial Infantilism

Elisa Silva Soares Souza

Consciencioterapeuta, médica, ecóloga, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC),
elissasouza@yahoo.com.br

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar a temática do infantilismo sob a ótica da Conscienciologia, tendo como base metodológica a experiência da autora na identificação do autodiagnóstico da *Síndrome do Infantilismo* até a autossuperação por meio da aplicação das 4 etapas consciencioterápicas e diversas técnicas aqui exemplificadas, as quais podem auxiliar as conscins que se identificam com essa parapatologia e também buscam a autocura. Apresenta ao leitor alguns dos traços pessoais infantilizados, um paralelo entre os comportamentos infantis e os maduros, as condutas de autoenfrentamento realizadas para conseguir atingir a autocura e, por fim, aborda brevemente a adultologia e a autonomia como referenciais para a autossuperação. Na conclusão tem-se que a *Síndrome do infantilismo*, ou *infantilismo consciencial*, deve ser superado em prol da automaturidade integral, o que permite à consciência ascender a novos patamares evolutivos e qualificar sua capacidade interassistencial, promovendo, assim, maior congruência com o seu desenvolvimento consciencial e multiexistencial.

Palavras chave: adultidade; automaturidade; imaturidade; infantilismo.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar el tema del infantilismo sobre la óptica de la Conscienciología. Toma como base metodológica la experiencia de la autora desde la identificación del autodiagnóstico del Síndrome del Infantilismo hasta su autosuperación. Para esto se detallarán 4 etapas consciencioterapéuticas y diversas técnicas que se ejemplificarán durante el transcurso del artículo. Este proceso podrá ayudar a todas aquellas conscins que se identifiquen tanto sea con la parapatología como con la autocura. Se le presenta al lector algunos de los trazos personales infantilizados, un paralelo entre los comportamientos infantiles y los maduros y las conductas del autoenfrentamiento aplicadas para el logro de la autocura. Por último se aborda la adultología y la autonomía como referencia para la autosuperación. En la conclusión se explica que el Síndrome del Infantilismo o infantilismo consciencial debe ser superado en beneficio de la automadurez integral, lo que permite a la conciencia ascender a nuevos niveles evolutivos y cualificar su capacidad interassistencial promoviendo así una mayor congruencia con el desarrollo consciencial y multiexistencial.

Palabras clave: adultidad; automadurez; inmadurez; infantilismo.

ABSTRACT. This article aims to present the thematic of infantilism under the light of Conscientiology, with the methodological basis in the author's experience in the identification of the self-diagnostic of the Infantilism Syndrome until the self-overcoming through the application of 4 conscientiotherapeutic stages and various techniques exemplified herein which can assist the conscins that identify themselves with this parapatology and also seek self-healing. It presents to the reader some of the infantilised personal traits, a parallel between the infantile and mature behaviors, the self-confrontation behavior adopted in order to promote self-cure and, finally, it briefly discusses the adulthood and autonomy as reference for self-overcoming. In the conclusion, it states that the Infantilism Syndrome, or consciential infantilism, must be overcome to reach the full self-maturity, which allows the consciousness to ascend to new evolutionary levels and qualify their interassistencial skills, thereby promoting greater congruence with their multiexistencial consciential development.

Keywords: adulthood; self-immaturity; immaturity; infantilism.

INTRODUÇÃO

Infantilismo. O *infantilismo consciential* é a condição da consciência de se portar na fase adulta com imaturidades de uma criança, podendo envolver sua maneira de pensar, sentir e agir (manifestação pensênica), impactando na sua autonomia.

Propósito. Na autopesquisa da autora foram observados comportamentos no dia a dia denotando tais imaturidades, as quais, no aprofundamento do estudo, revelaram-se como traços da *Síndrome do Infantilismo*.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho de autopesquisa da autora na autocura dos traços identificados dentro da síndrome do infantilismo consciential, almejando auxiliar outras pessoas no reconhecimento das imaturidades ligadas a essa síndrome e na consciencioterapia das mesmas.

Metodologia. A metodologia utilizada neste estudo está fundamentada no processo consciencioterápico pessoal, especialmente durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta, realizado na OIC, de março a agosto de 2015.

Seções. O artigo está disposto nas seguintes seções:

I. **Infantilismo.** Define infantilismo, faz correlação com alguns cognatos e introduz sobre o tema a ser tratado no artigo.

II. **Infantilismo consciential.** Explica a parapatologia enfocada no presente estudo.

III. **Processo autoconsciencioterápico.** Explicita o passo a passo da autora na superação do *infantilismo consciential*.

IV. **Adultologia.** Define o termo adulto e sugere a autonomia como patamar mais elevado a ser almejado, no contexto do presente estudo.

V. **Conclusão.** Fechamento do artigo, com pontuações-chave, consideradas como síntese da autopesquisa da autora.

I. INFANTILISMO

Correlação. Eis, abaixo, 4 definições relacionadas ao infantilismo para expansão da visão sobre o tema:

1. **Infantilidade:** *infantilidade* é a qualidade do que é infantil; é a atitude ou fala própria de crianças, a criancice ou o comportamento ingênuo ou tolo de menino, menina, homem ou mulher já feitos.

2. **Infantil:** *infantil* é tudo aquilo relativo ou apropriado à infância, às crianças; são características físicas, psíquicas ou morfológicas próprias da infância ou de alguém que se comporta como tal.

3. **Imaturidade:** *imaturidade* é a qualidade, estado ou condição de imaturo ou de falta de maturidade.

4. **Imaturo:** *imaturo* é aquilo que não está maduro ou completamente formado, ou que não atingiu o pleno desenvolvimento físico ou não demonstra maturidade psicológica, ou em grau menor do que o esperado. *Imaturo* é o que está precoce, prematuro ou temporão.

Doença. Na ciência convencional, o infantilismo é uma patologia em que persiste no adulto certos caracteres morfológicos, sexuais ou psicológicos próprios da criança. Autores como Simpson e Weiner (1989), Rosostolato (2012), Arnold *et al.* (1981) abordam o infantilismo segundo esse paradigma, a exemplo do caso de Stanley:

Exemplo: “Todas as manhãs, Stanley sai para trabalhar vestido como um adulto, mas ao final da tarde, ao chegar em casa, veste-se com um macacão florido, usa fraldas, toma leite na mamadeira, chupa chupeta, fica brincando por um longo tempo com lego e bichos de pelúcia, come papinha e, na hora de dormir, deita-se em seu berço gigante e tem mobiles no teto” (Psicósmica, 2015).

Consciencial. Porém, no presente estudo, a pesquisa sobre o infantilismo se dá de acordo com o paradigma consciencial, cuja patologia foi definida por Vieira (2006), apresentada, durante a IV Jornada de Saúde da Consciência, e publicada posteriormente, com o título *Síndrome do Infantilismo Consciencial*, por Ribeiro *et al.* (2006).

II. INFANTILISMO CONSCIENCIAL

Definição. “A *síndrome do infantilismo* é a condição nosográfica da pessoa adulta, homem ou mulher, assentada na infantilidade, imaturidade e inexperiência, estados estes ainda adstritos ao pórcão consciencial do infante ou adolescente, incompatíveis com a faixa etária da adultidade” (Vieira, 2006).

Sinonímia: 1. Infantilismo consciencial; infantilidade consciencial; infantilização do adulto; puerilismo consciencial. 2. Adollescencialização; adultescente; mediascente. 3. Menoridade consciencial; porão consciencial manifesto.

Antonímia: 1. Holomaturidade; hiperacuidade. 2. Maturidade extrafísica. 3. Autodiscernimento.

Manifestações. Ribeiro *et al.* (2006) diferenciam, em seu artigo *Síndrome do Infantilismo Consciencial*, manifestações, traços e síndrome para a infantilidade:

1. **Manifestação infantilizada:** é a reação, expressão, demonstração ou exteriorização de alguma característica infantil; comportamento circunstancial.

2. **Traço:** aspecto, característica ou particularidade infantil observáveis pela verificação conscienciométrica de modo constante ou recorrente.

3. **Síndrome:** é a combinação de sintomas e sinais caracterizando o transtorno ou doença, produzido por inúmeras causas e constituído de aglomerado de traços de personalidade infantil.

III. PROCESSO AUTOCONSCIENCIOTERÁPICO

Autoconhecimento. O caminho para evoluir é através do autoconhecimento. Parafrazeando Bastiou (2002), “e se o caminho fosse dentro de nós mesmos?” Essa é a *charada* para dar início ao processo de reciclagens mais profundas, necessárias para sair da zona de conforto rumo à evolução.

Evoluciologia. No caminho evolutivo é fundamental assumir sua adultidade e com ela a auto-maturidade integral, a qual permite uma visão equilibrada da realidade. Assim, torna-se indispensável superar as imaturidades, obstáculos para a autoevolução.

Processo. Durante o Curso para Formação de Consciencioterapeutas no primeiro semestre de 2015, a autora iniciou seu processo consciencioterápico por meio das etapas de autoinvestigação, auto-diagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Ansiedade. O sintoma principal identificado pela autora durante a etapa de autoinvestigação foi a ansiedade. Porém, observou-se ser este apenas a “ponta do *iceberg*”, reflexo do mal-estar e ectopia afetiva gerada por traços da síndrome do *infantilismo*, ou *infantilismo consciencial*, parapatologia identificada posteriormente.

Técnica. Contudo, a ansiedade vinha sendo um redutor da autolucidez, necessitando, portanto, de uma terapêutica para o processo da autopesquisa ter continuidade e, para esse fim, foi realizada a *técnica da imobilidade física vígil* (IFV), semanalmente, durante 3 meses.

Resultados. Os experimentos de IFV resultaram em maior autopercepção holossomática, auxiliando na reorganização dos pensenes e na manutenção de maior homeostase, permitindo seguir com a autopesquisa e autorreciclagens.

3.1. Autoinvestigação

Definição. A *autoinvestigação* é a pesquisa feita de si mesmo, adentrando a própria intraconsciencialidade, procurando identificar mecanismos de funcionamento fisiológico e parafisiológicos, patológicos e parapatológicos, holossomáticos e pluriexistenciais (Takimoto, 2006).

Traços. Eis, em ordem alfabética, os traços infantilizados identificados nas manifestações da própria autora coincidentes com a listagem apresentada por Ribeiro (2006):

01. **Baixa autocrítica e heterocrítica exigente.**
02. **Bifrontismo.**
03. **Dependência afetiva.**
04. **Desorganização.**
05. **Dificuldade de lidar com autocontrole ou necessidade de controlar tudo e todos.**
06. **Distúrbio de autoestima.**
07. **Egocentrismo.**
08. **Fantasia nos relacionamentos afetivos.**
09. **Fantasiismo.**
10. **Impaciência.**
11. **Impulsividade.**
12. **Inconstância.**
13. **Manipulação.**
14. **Melindres.**
15. **Tendência a não seguir normas.**

16. **Vitimização.**
17. **Vergonha.**
18. **Vulnerabilidade a intrusões energéticas.**

Técnicas. Abaixo estão descritas as técnicas utilizadas pela autora nesta fase do processo conscioterápico:

1. *Técnica do Enfrentamento do Mal-Estar*

Definição. Na *técnica do enfrentamento do mal-estar* listam-se os desconfortos ou mal-estares sentidos e buscam-se a origem e o matersensene de cada um deles e, em seguida, agrupa-os por semelhança, identificando-se uma área principal a ser trabalhada (Takimoto, 2006).

Frustração. Nessa técnica foram levantadas situações que traziam frustração, mal-estar e aumentavam a ansiedade, resultando na identificação da área do infantilismo, conforme representação na Tabela 1:

Tabela 1. Identificação dos desconfortos pessoais.

Desconforto	Matersensene	Área
Ouvir não / ser contrariada.	Egocentrismo	Infantilismo
Ser deixada / abandonada.	Fantiosismo	Infantilismo
Não ser ouvida sempre que estiver falando.	Egocentrismo	Infantilismo
Ter de seguir regras ou lidar com a rigidez externa.	Inconstância	Infantilismo
Lidar com mudanças.	Inconstância	Infantilismo
Ser tratada com indiferença.	Egocentrismo	Infantilismo

Facilidades. Por ser uma técnica prática, houve um olhar mais atinado das próprias reações frente às questões do cotidiano, permitindo identificar um padrão que permeia os momentos de mal-estar.

Dificuldades. Reconhecer o infantilismo como área a ser “tratada” não foi tarefa fácil, foi necessário abertismo para aprofundar na autopesquisa, exigindo autoposicionamento e determinação.

Resultados. A *técnica do enfrentamento do mal-estar* proporcionou visualizar o matersensene egoico, típico de criança ansiosa, sem flexibilidade para *negociação* de seus anseios, com dificuldades em ouvir não e querer tudo do seu jeito, a seu tempo e hora, para atender exclusivamente a sua demanda interna, demonstrando uma adulta com comportamentos *infantis* e imaturidade intraconscional.

2. *Técnica da Autobiografia*

Aplicação. Para a aplicação da *técnica da autobiografia* deve-se escolher um local tranquilo e que possa ter privacidade, trabalhar com as próprias energias até sentir-se calmo, tranquilo e sem ansiedade, evocando-se, então, as primeiras lembranças que tiver, anotando-as e identificando aquelas de maior repercussão holopensênica (Takimoto, 2006).

Facilidades. Escrever a *autobiografia* permitiu à autora reviver a história de vida pessoal e a sentir os reflexos psicossomáticos e energossomáticos ainda presentes, tais como a reatividade emocional ao ser contrariada, a sensação de dependência ao invés de interdependência, entre outros aspectos.

Dificuldades. Foi difícil lidar com as sensações desagradáveis rememoradas e admitir a reação infantil persistente na vida adulta.

Resultados. Essa técnica auxiliou no mapeamento das atitudes imaturas e suas repetições, permitindo levantar a hipótese diagnóstica da *síndrome do infantilismo* e, por refletir o temperamento da autora, ser uma parapatologia de retrovidas.

3. Técnica da identificação de pseudoganhos

Definição. A *técnica da identificação de pseudoganhos* permite observar, através da listagem de todos os possíveis ganhos que possam existir no cenário atual, se há defesa excessiva de alguma situação sem justificativa racional. Nesses casos, pode estar havendo um ganho secundário (Takimoto, 2006).

Sinais. Na aplicação dessa técnica foram observadas artimanhas utilizadas com o propósito de obter ganhos secundários, podendo citar os sinais de aparência frágil e infantilizada e os seguintes sintomas em ordem alfabética:

1. **Aproveitamento de qualquer situação de maior esforço para se vangloriar.**
2. **Autovitimização por qualquer frustração.**
3. **Medo de ser abandonada por todos.**
4. **Mobilização para que outros resolvam os seus problemas.**
5. **Necessidade constante de ser atendida em todas as vontades.**

Facilidades. A aplicação da técnica facilitou a identificação de pseudoganhos pessoais pois a vida acontece como uma vitrine, ou seja, está tudo à mostra, basta observar as atitudes e estar disposto a perceber aquilo que está sendo anticosmoético.

Dificuldades. A maior dificuldade na aplicação dessa técnica é admitir a anticosmoética das ações pessoais, principalmente pelos enfoques dos ganhos secundários serem nitidamente em benefício próprio.

Resultados. Através da aplicação dessa técnica ficou claro o comportamento anticosmoético envolvido para a obtenção de pseudoganhos, revelando o *infantilismo consciencial* da autora.

3.2. Autodiagnóstico

Definição. O “*Autodiagnóstico* é a condição de autoentendimento, autoconhecimento e auto-compreensão que ocorre quando a pessoa identifica, sem dúvida, o próprio mecanismo de funcionamento, o que precisa mudar e como produzir essa mudança” (Takimoto, 2006).

Técnicas. Abaixo estão listadas as técnicas utilizadas pela autora para o autodiagnóstico da *síndrome do infantilismo*:

1. Técnica da Pesquisa Exaustiva

Definição. Essa técnica consiste em pesquisar a fundo as características do tema em estudo. Assim, envolve pesquisa de campo, anotações e, por fim, compilação de todo o material coletado.

Cotejo. No presente estudo investigou-se a postura e as atitudes da autora coincidentes ao comportamento de crianças no dia a dia. A partir daí, elaborou-se um cotejo de 15 dessas posturas pessoais infantis em relação a comportamentos maduros esperados da conscin adulta, apresentado, a seguir, na Tabela 2:

Tabela 2. Comportamentos infantis x comportamentos maduros.

Situação	Comportamento infantil	Comportamento maduro
1. Ao perder em atividade com competição	Chora, pensa que o seu mundo acabou.	Entende que foi apenas uma competição.
2. Ao ser contrariada	Fica brava, briga, não aceita.	Sabe que nem todos vão concordar com ela.
3. Ao errar	Não aceita, se esconde.	Pede desculpas.
4. Ao estudar	Logo quer parar e fazer outra coisa.	Se organiza para isso, pois sabe que é necessário.
5. Ao querer algo	Quer de imediato, não tem paciência de esperar.	Vai em busca com planejamento.
6. Ao contar uma história	Se exalta, exagera no conteúdo para chamar a atenção.	Procura não distorcer os fatos.
7. Ao caminhar	Anda torto, faz gracinhas, por vezes corre.	Anda com harmonia.
8. Ao ser reprimida	Chora, “faz bico”	Procura não se diminuir por isso.
9. Frente a uma figura de autoridade	Se curva.	Respeita, sem se colocar como submisso.
10. Em relação à segurança de si mesma	É insegura.	É segura.
11. Em relação à afetividade	É carente.	É autossuficiente emocionalmente.
12. Em relação ao ego	É mais egoísta.	É mais altruísta.
13. Em relação ao <i>loc</i> (<i>locus of control</i>)	Predominância de <i>loc</i> externo.	Predominância de <i>loc</i> interno.
14. Em relação à dependência	É dependente.	É interdependente.
15. Em relação à assistência	Está mais para assistida.	Está mais para assistente.

Facilidades. Observar o mecanismo de funcionamento de algumas crianças foi atividade acessível, possibilitando fazer comparações com os comportamentos e parafisiologia pessoais.

Dificuldades. Foi difícil admitir alguns comportamentos, tais como não gostar de perder, de ser contrariada, não ter paciência, ser egoísta.

Resultados. O material compilado expandiu a análise dos fatos para melhor compreensão das manifestações presentes da síndrome do *infantilismo* e as apropriadas de um adulto, neste caso mais adequadas à idade da autora.

2. Técnica da Pesquisa das Próprias Ações

Aplicação. A aplicação desta técnica consiste na percepção do próprio pensene na realização de cada ação, de acordo com os fatos, e agrupá-los por semelhanças visando chegar ao autodiagnóstico (Takimoto, 2006).

Sinais. Segue, abaixo, as anotações da autora sobre os sinais de manifestação que demonstravam seu *infantilismo consciencial*:

1. **Desorganização na vida intrafísica:** o não continuísmo dos exercícios físicos, dos EVs diários e da desordem na agenda cotidiana tinham em suas bases o traço infantil de querer fazer *o que quer, na hora que quer*, ou seja, sem regra, ou qualquer organização, gerando entropia intraconsciencial.

2. **Intoxicação e baixas energéticas:** desgastes pessoais e intoxicações energéticas em decorrência da frustração por não conseguir tudo o que quer, fato comum ao longo dos dias, visto que, normalmente, queria mais de uma coisa ao mesmo tempo.

Facilidades. Ter a oportunidade de observar o reflexo e o resultado das próprias ações na autopenalidade e no meio externo, ou seja, “aquilo que está na cara”, mas que muitas vezes o pesquisador não vê.

Dificuldades. Alguns comportamentos e reações podem não estar tão óbvios para o próprio autopesquisador. Assim, é de grande valia atentar para os problemas que vêm se repetindo e, inclusive, para os *feedbacks* das diferentes pessoas de seu convívio.

Resultados. Confirmação de a base de funcionamentos parapatológicos serem os traços pessoais infantis característicos da síndrome do *infantilismo*, de acordo com a descrição de Vieira *et al* (2006).

3.3. Autoenfrentamento

Definição. O Autoenfrentamento é a etapa na qual a consciência se coloca em desafios, enfrenta os desconfortos, visando a autossuperação.

Técnicas. Abaixo estão listadas as técnicas utilizadas pela autora no autoenfrentamento de seu *infantilismo consciencial*.

1. Técnica da Ação pela Prioridade

Priorização. Com esta técnica busca-se pela ação prioritária, aquilo que deve ser feito primeiro a partir da decisão pela mudança, resolubilidade e, principalmente, autocura.

Virada. Na tabela 3, abaixo, foram relacionadas, por ordem de prioridade de autoprescrição para o enfrentamento, as situações de desconforto (replicadas da tabela 1), pelas quais a autora obtinha seus pseudoganhos:

Tabela 3. Situações de desconforto X autorreciclagens pensênicas.

Situações de desconforto	Conduta para autoenfrentamento	Autoprescrição para reciclagem pensênica
Ouvir não / ser contrariada	Birra infantil e egocentrismo.	Dimensionar de forma real e equilibrada o impacto da negação; aprender a aceitar <i>não</i> como resposta; será que é tão ruim como parece ser? Não dá para se ter tudo o que quer.
Ser deixada / abandonada	Medo infantil de ser abandonada.	Hoje, sendo adulta, não há o que temer; a relação nessa fase é de interdependência, ajuda mútua e liberdade.
Não ser ouvida sempre que estiver falando	Egocentrismo.	Nem todos têm o mesmo interesse; não significa necessariamente desinteresse pela pessoa que está se expressando.
Rigidez externa / imposições de regras.	Aprender a lidar com regras em vez de exigir que tudo seja feito de acordo com os caprichos pessoais infantis.	Lidar com rigidez advinda de outrem não significa curvar-se ou subjugar-se; respeitar a maneira ou os limites dos outros (universalismo); as regras existem para auxiliar na ordem da convivência em grupo; focar em ser exemplo nesse contexto.
Ser tratada com indiferença.	Egocentrismo.	Lembrar de não querer ser o centro das atenções.

Egocídio. No contexto das autorreciclagens pensênicas, focar na assistência, saindo do próprio ego, atua como catalisador, objetivando *melhorar-se para melhor assistir*.

Facilidades. Estabelecer prioridades facilita o autoenfrentamento para as reciclagens necessárias, pois permite resolver o que está à frente impedindo o processo de autossuperação da *síndrome do infantilismo*, no caso pessoal.

Dificuldades. Conseguir estabelecer as prioridades e segui-las com disciplina.

Resultados. Modificação da forma engessada de pensar por ordem de prioridade, auxiliando a autora a seguir regras e a conter seus impulsos.

2. Técnica da Checagem do Holossoma

Definição. A técnica da *checagem do holossoma* permite auscultar e registrar as condições dos 4 veículos de manifestação da consciência - soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma (Takimoto, 2006).

Facilidades. É uma técnica bastante acessível, pois pode ser realizada quando, onde e quantas vezes quiser, tornando-se uma ferramenta bastante útil no dia a dia. Na reciclagem do *infantilismo consciencial*, a técnica auxiliou na percepção do ansiosismo, da impulsividade e da impaciência.

Dificuldades. É preciso ter foco e disciplina para ser realizada. Não há como aplicá-la sem envolver uma certa desaceleração nas atividades do dia para poder auscultar e registrar as condições holossomáticas daquele momento. Nesse sentido, foi tarefa desafiadora para a autora, pois exigiu redução do ritmo e maior aprofundamento na autopercepção.

Resultados. Na autossuperação da síndrome do *infantilismo*, essa técnica auxiliou na ampliação do entendimento das imaturidades e entropia afetiva vigentes. Assim, oferece, além da autoleitura, o realinhamento ou a autorreorganização, resultando em um comportamento mais coerente e mais saudável.

3. Técnica da Checagem Pensênica

Aplicação. Através da autopercepção e parapsiquismo, pela *técnica da checagem pensênica*, o evoluciente deve questionar e registrar como estão seus pensamentos, sentimentos e energias e se o pensene é seu (Takimoto, 2006).

Substituição. No processo de autoenfrentamento do *infantilismo consciencial*, mais especificamente da reciclagem dos pensenes relacionados à carência afetiva e dependência emocional, foi utilizada essa técnica para detectar mas também mudar os pensenes patológicos por neopenses saudáveis, conforme descrito na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Pensenes viciosos x neopenses saudáveis.

Pensenes viciosos	Neopenses saudáveis
Pensenes autoderrotistas, de não ser capaz de alcançar algo, de depender de alguém para executar alguma tarefa.	Neopenses de ter plena capacidade de conseguir alcançar determinada coisa sozinha; ter cognição e inteligência suficiente para realizar determinada tarefa bem; não ser o fim do mundo por ter errado ou não ter conseguido alcançar um objetivo conforme esperava, ou que os outros esperavam dela.

Facilidades. Perceber os próprios pensenes não foi tarefa difícil, bastou condicionar-se para notá-los, conforme as diferentes situações do dia.

Dificuldades. Foi difícil assumir ser dependente emocionalmente dos outros em diversas circunstâncias, principalmente do parceiro no relacionamento afetivo. O maior desafio, em seguida, foi mudar a maneira de vivenciar os momentos de fragilidade, de sensação de não ser capaz de realizar algumas tarefas do dia a dia sozinha, ou seja, reciclar de fato os pensenes.

Resultados. Pôde-se notar, através da aplicação dessa técnica, considerável melhoria na pensenidade, tanto em relação ao padrão dos pensenes, quanto na ortopensenidade.

3.4. Autossuperação

Definição. “A *Autossuperação* é a condição parafisiológica, intraconsciencial e holossomática sobrevinda ao autoenfrentamento, que demonstra à própria consciência o alívio ou a remissão da patologia ou parapatologia em questão” (Takimoto, 2006).

Técnicas. Eis, abaixo, as técnicas elaboradas pela autora para o acompanhamento e manutenção da autossuperação da *síndrome do infantilismo*.

1. Técnica da Revisão Diária do Autocomportamento

Objetivo. O objetivo dessa técnica é o fortalecimento e manutenção do novo patamar de maturidade pessoal e interassistencial. Para isto, foram feitas anotações diárias dos ganhos evolutivos, fazendo a profilaxia de recaídas e autovitimizações que também poderiam ocorrer no processo de reciclagem, dando ênfase aos pontos positivos e acertos de cada dia.

Materpensene. O materpensene da técnica é valorizar desde os pequenos resultados obtidos.

Facilidades. Nessa técnica basta o pesquisador estar lúcido para perceber as mudanças positivas no seu comportamento. No caso da autora, pôde-se perceber melhora da assistencialidade, autoconfiança, autocompreensão e convivalidade no ambiente de trabalho e familiar, entre outras conquistas autoevolutivas.

Dificuldades. Reconhecer o valor de se ter disciplina para conseguir fazer as anotações da autopesquisa diariamente e as autoavaliações regulares.

Resultados. A técnica trouxe maior motivação para seguir adiante com as novas posturas e autopenalidade. Esta técnica auxiliou para a melhoria da autoestima e autoconfiança da autora.

2. Código Pessoal de Cosmoética (CPC)

Definição. “O Código Pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenalidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (Vieira, 2010).

Valores. O código pessoal de cosmoética (CPC) é construído de acordo com os valores da consciência. Portanto, é personalíssimo e uma ferramenta potente no auxílio da autocoerência.

Cláusulas. Na experiência da autora, para superar os traços da *síndrome do infantilismo* foram fundamentais as seguintes cláusulas:

a) **Ter sinceridade consigo mesma e com os outros.** Não esconder informação útil a alguém; não trapacear; não tentar se beneficiar fazendo *negocinho*; não se acumpliciar, mesmo se tiver que lidar com as consequências de estar fazendo algo contrário ao que esperam de você.

b) **Ter linearidade nas escolhas.** Tomar decisões com critério e mantê-las, lidando de forma madura com as consequências e reavaliando-as periodicamente, de acordo com novas variáveis ou de autolucidez e discernimento.

c) **Ter comprometimento.** Não atrasar nos compromissos; focar no que precisa ser feito e não nos caprichos pessoais.

3. Técnica da Autossuperação Contínua

Definição. Esta técnica é para a manutenção do neocomportamento e ganhos reais obtidos. Assim, deve-se investir no continuísmo dos autoenfrentamentos, neste caso, da *síndrome do infantilismo*, para a assunção da adultidade e maturidade integral.

Facilidades. “Mais do mesmo”, ou seja, manter o que vem funcionando em relação às autorreciclagens. A autora identificou a maneira de implementar comportamentos saudáveis, promotores de autorreciclagens, realizando-os com maior frequência até se tornarem preponderantes na rotina diária. Em analogia, uma vez que se aprende o caminho das pedras para a cura, deve-se praticar esta trilha inúmeras vezes. Em algum momento, fazer este percurso passa a ser automático, configurando um indício da interiorização da autossuperação almejada.

Dificuldades. O mais difícil nessa técnica foi manter a disciplina para fixar o novo patamar alcançado.

Resultados. O reforço contínuo na autodisciplina e autossuperação da *síndrome do infantilismo* fortaleceu a mudança almejada, gerando mais energia, maior sensação de vitalidade, combustível para dar início a novos processos autoconsciencioterápicos.

IV. ADULTOLOGIA

Definição. Adulto é quem ou o que atingiu o máximo do seu crescimento e a plenitude de suas funções biológicas ou que se encontra na fase da vida posterior à juventude e anterior à velhice. É aquele que demonstra capacidade de agir, pensar ou realizar algo de maneira racional, equilibrada.

Lucidez. Segundo Vieira (2012), “a fase da adultidade é a hora de a conscin atuar com o polinômioholomaturidade-hiperacuidade-autodiscernimento-autoexperiência-veteranismo-polivalência-profissionalismo. Inexistem adultos fetais”. Para ele, a fase da maturidade humana exige o emprego da máxima autolucidologia a fim de a pessoa se sair bem, evolutivamente, das experiências desta vida intrafísica, mas multidimensional.

Crescendo. Em última análise, assumir a própria *adulthood* leva à autonomia, condição almejada na otimização autoevolutiva, possibilitando a qualificação e capacitação da assistência pessoal para um maior número de consciências.

4.1. Autonomia

Definição. A *autonomia* é o direito de um indivíduo tomar decisões livremente ou a capacidade de governar-se pelos próprios meios ou, ainda, é o mesmo que independência moral ou intelectual.

Filosofia. Segundo Hoauaiss, em Filosofia, *autonomia* é a capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante, tal como uma paixão ou uma inclinação afetiva incoercível.

Cosmovisão. Sob a ótica da *Experimentologia*, o conceito de autonomia pode ser dividido em sete categorias, conforme proposto por Vieira (2014), abaixo disposto em ordem alfabética:

1. **Autonomia assistencial:** a assistencialidade discreta.
2. **Autonomia econômica:** a constituição do *pé-de-meia* sustentável.
3. **Autonomia heurística:** autocriativa.
4. **Autonomia ofeixista:** a culminação das tarefas do tenepessista.
5. **Autonomia parapsíquica:** o autoparapsiquismo.
6. **Autonomia pensênica:** a autodecidofilia.
7. **Autonomia reeducativa:** a autorreciclagem consciencial.

V. CONCLUSÃO

Equilíbrio. O caminho para encontrar respostas e as mais diversas reciclagens está dentro de cada um. Sendo assim, torna-se necessário assumir a *adulthood* com automaturidade integral, essencial para uma visão equilibrada da realidade, inclusive de si mesmo, no processo de aprofundamento da autocogitação.

Consciencioterapia. Para a ascensão a novos patamares evolutivos, a consciência deve priorizar as autorreciclagens e, no caso da autora, de autossuperação dos traços da *síndrome do infantilismo*, as 3 etapas anteriores do processo consciencioterápico, autoinvestigação, autodiagnóstico e autoenfrentamento foram fundamentais.

Autorreciclagens. No percurso consciencioterápico, unindo vontade, determinação e disciplina, tudo se supera, mesmo com resultados parciais ainda nesta existência intrafísica, pois o mais importante é caminhar na autoevolucilogia, reciclando e adquirindo experiência para os próximos ciclos multiexistenciais.

Evolução. Dessa maneira, a consciência atua em maior congruência com o processo multidimensional e serioxológico no qual está inserida, otimizando a sua jornada evolutiva.

REFERÊNCIAS

1. Arnold, W.; Eysenck, H.; Meili, R; *Dicionário de Psicologia*; Edições Loyola; São Paulo, SP; 1994.
2. Bastiou, Jean-Pierre; *Globe-trotter da Consciência: Do Yoga à Conscienciologia*; Autobiografia; pref. Waldo Vieira; revisores Laênio Loche; *et al.*; 309 p.; 33 caps.; cronologias; endereços; 1 entrevista; 7 enus.; 5 fotos; 3 ilus.; glos. 33 termos da Conscienciologia; glos. 117 termos sânscritos; 14 refs.; alf.; geo.; ono.; 21 x 14 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

3. **Bergonzini, E;** *Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista científica; ano 1; n. 1; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; set./2012; Foz do Iguaçu, PR; páginas 72 a 83.
4. **Figueiredo, C;** *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*; 2a. Ed.; *Bertrand*; Lisboa, Portugal, 1973.
5. **Houaiss, Antonio; Villar, Mauro de Salles; & Franco, Francisco Manoel de Mello;** *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; revisores Maria Elisa Luiz da Silveira; José Monteiro Grillo; & Vânia Maria da Cunha Martins Santos; 1 CD-ROM; Versão 1.0; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
6. **Ribeiro, V; Valente, Ivo; Vilela, Ana;** *Síndrome do Infantilismo Conscencial*; Artigo; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting; Journal of Conscientiology*; 314 p.; páginas 85 a 102; Foz do Iguaçu, PR; 07-10/september/2006.
7. **Takimoto, Nario;** *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal*; Revista; página 2. Disponível em www.oic.org.br. Acesso em 01.07.2015.
8. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
9. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 micro biografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

WEBGRAFIA

1. **Psicosmica; Infantilismo.** Disponível em <http://www.psicosmica.com/2012/05/infantilismo>. Acesso em 05/06/2015.
2. **Muribeca, M;** *As diferenças que nos constituem e as perversões que nos diferenciam*; Periódico; *Estudos de Psicanálise*; n. 32; nov./2009; Belo Horizonte, MG. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0100-34372009000100014&script=sci_arttext>. Acesso em 05/06/2015.
3. **Rosostolato, B.;** *Infantilismo, os adultos bebês*; Disponível em: <<http://www.partes.com.br/2012/11/14/infantilismo-os-adultos-bebes/#.VXH7XmRViko>>. Data de acesso: 05/06/2015.